

RESENHA CRÍTICA

Uma Reflexão Teórica Acerca Do Preconceito Linguístico e o Ensino da Língua Materna

VIEIRA, K. S. C.. **Uma Reflexão Teórica Acerca do Preconceito Linguístico e o Ensino da Língua Materna**. Revista Eletrônica da Educação de Alagoas – REDUC, Maceió – Alagoas, p. 180-187, 01 Jan. 2013.

CREDENCIAIS DA AUTORA

Kátia Simone Costa Vieira possui graduação em Letras - Português/Espanhol pela Universidade Federal de Alagoas (2005) e especialização em Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pela Universidade Estadual de Alagoas (2008). É Técnica da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte de Alagoas. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Portuguesa, Produção Textual e Língua Espanhola. Atua como professora do ensino fundamental e médio. Possui um artigo publicado, este que é resenhado.

RESUMO DA OBRA

O artigo expõe o ponto de vista de linguistas acerca do ensino do português no Brasil. Com referências a Marcos Bagno, Denilda Moura, Sírio Possenti e outros, a autora nos traz perspectivas sobre o aprendizado brasileiro, apresentando possíveis mudanças que tornarão o ensino da língua materna mais abrangente.

O texto, com oito páginas, é dividido em tópicos e subtópicos. Com foco narrativo em terceira pessoa, cada tópico traz um aspecto sobre o preconceito linguístico.

Na introdução, seu primeiro tópico, a escritora nos apresenta os aspectos da língua. Como base para ações humanas, ela não é estática e sim diversificada. Ela também critica como o preconceito linguístico interfere no ensino da língua materna, esse que discrimina o falante da variante não-padrão e, assim, dificulta sua comunicação. Segundo Vieira (2013, p. 180) “Compreendemos que a língua não é estática e que, de acordo com a situação em que é realizada, diversifica-se”.

O segundo tópico é dividido em dois subtópicos. O primeiro aborda os Parâmetros Curriculares Nacionais, que valorizam o ensino diversificado da língua. Como ressalta Vieira

(2013, p. 182) “O professor, ao impor ao seu aluno o ensino tradicional, alimenta a falsa ideia de que o português é uma língua difícil de ser aprendida”. Assim, pela aprendizagem de que as variantes do português não são errôneas, o aluno tem capacidade de dominar a linguagem em diversas situações.

O segundo subtópico trata do ensino da língua portuguesa pela visão de estudiosos. A autora explicita que boa parte dos professores não possui preparo para a valorização das variantes não-padrão, corrigindo alunos e exigindo exercícios de repetição baseados na gramática normativa. Ainda, ela informa também sobre a existência de projetos para que aulas de língua sejam mais abrangentes.

Em seu último tópico, as considerações finais, a escritora deixa claro seus objetivos ao fazer esse artigo e apresenta intervenções que podem melhorar o ensino da língua materna. Entre as ações que a escritora destaca, podemos observar questões como mostrar aos alunos as muitas variantes do português próximas à realidade em que estão inseridos e fazer com que os estudantes compreendam que cada situação exige determinada variante. Ademais, ela também expõe a importância do auxílio da escola à não propagação de diversos preconceitos, inclusive o linguístico, além da capacitação e da conscientização dos professores, que tornam possível a diminuição do preconceito linguístico.

CONCLUSÃO DA RESENHISTA

O artigo traz informações interessantes acerca do preconceito linguístico. A crítica ao ensino da língua portuguesa nas escolas brasileiras faz com que reflitamos sobre isso. Se as intervenções explicitadas no texto forem aplicadas ao ensino, trarão grande avanço à aprendizagem do português no Brasil.

CRÍTICA DA RESENHISTA

Com linguagem clara, o texto é bem escrito porém raso, com poucas informações. A autora poderia ter se aprofundado mais nas ideias discutidas, apresentado dados concretos, pesquisas quali-quantitativas e outras opiniões de estudiosos. Entretanto, suas intervenções foram bem explicadas e diversificadas, o que condiz com a complexidade do problema, que,

por isso mesmo, exige soluções complexas. Se todas essas ações se concretizarem, o ensino brasileiro se tornará mais enriquecedor e abrangente.

INDICAÇÃO DA RESENHISTA

A obra aborda um tema interessante às pessoas do meio acadêmico e estudiosos do assunto. Assim, é recomendada para professores de ensino fundamental, médio e graduação, estudantes de sociolinguística, análise do discurso, análise da conversação. É também útil a alunos para conscientização da existência do preconceito linguístico.

Larissa Andrade Said¹ é bacharel em Tradução Português-Francês pela Universidade Federal de Minas Gerais e Especialista em Técnica Redacional e Revisão de Textos pela Faculdade Arnaldo.

¹ Tradutora, revisora e redatora. Contato: larissacorreitora@gmail.com / +55 31 9 9321 6342